

PROCESSO: Processo SMA nº 13.735/2005
INTERESSADO: GSP Urbanização e Engenharia Ltda.
ASSUNTO: Análise da viabilidade ambiental do Loteamento Residencial Parque Trianon
MUNICÍPIO: Ourinhos, SP.

1. INTRODUÇÃO

A presente Súmula se refere ao Parecer Técnico 70.627/09/TAAA do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental – TA sobre o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do Loteamento Parque Trianon, localizado no Sítio Furninhas, no município de Ourinhos, SP. Além do projeto urbanístico, o licenciamento ambiental inclui a adequação da estrada de acesso externo a gleba, em área de 1.765,98 m².

A Audiência Pública, realizada em 29/01/2009, para apresentação do EIA/RIMA do empreendimento transcorreu conforme os procedimentos definidos pela Deliberação Consema 34/01, não havendo manifestações contrárias ou recomendações adicionais ao empreendimento.

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Loteamento Residencial Parque Trianon, de uso exclusivamente residencial, se insere na gleba Fazenda Por do Sol, delimitada pelas coordenadas UTM: 7.463.600 a 7.462.200 m – N; e 612.700 a 614.000 m – E, de propriedade do Sr. Fernando Nicolau Purchio e de incorporação da empresa GSP Urbanização e Engenharia Ltda. A gleba situa-se a 3,5 km da mancha urbana do município, em Zona Predominantemente Residencial – ZPR, no trecho urbano da Rodovia Raposo Tavares, próximo ao entroncamento com as rodovias SP-237 e BR -153.

A readequação do viário local envolverá a ampliação lateral e obras de infra-estrutura, com leito carroçável com 16,50 m e calçadas com 2,50 m, pavimentação asfáltica, guias e sarjetas, rede de energia, galeria de águas pluviais, rede de água potável, rede de esgoto e arborização, cuja manutenção será de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Ourinhos.

O padrão proposto é voltado à ocupação residencial de baixa densidade, com população prevista de 5 residentes por lote, totalizando 1.770 habitantes na fase de ocupação plena.

O projeto urbanístico abrange: área dos 354 lotes com áreas entre 1.500,00 m² e 2.714,94 m² (45,64 %); sistema viário (11,42%); área institucional (5,69 %), área verde com mata (17,77%), área verde a ser reflorestada (9,17%), sistema de lazer (6,57 %), e sistema de lazer bosque (3,67%). Com relação aos aspectos florestais, o DEPRN não vê óbices ao prosseguimento do licenciamento (PTF nº 58603/2009).

O sistema viário interno será composto por ruas, avenida e por uma ciclovia com extensão de 2.202,31 m e largura de 2,50 m. Visando garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais e demais usuários, as calçadas serão equipadas por rampas em atendimento as especificações da NBR-9050 da ABNT e do Decreto Nº 5296/04.

As obras de terraplenagem envolverão a geração de 43.221,29 m³ de solo resultante das obras de corte, que será reaproveitado para a execução dos aterros e da base do pavimento dos arruamentos. Estima-se que serão necessários 45.951,15 m³ de solo à finalização das obras, e um déficit de 2.729,86 m³, que será adquirido junto às Quadras C e E do empreendimento.

O sistema de drenagem das águas pluviais foi subdividido em 7 setores. Dentre esses, 3 contarão com reservatórios de acumulação que visam dissipar a energia das águas captadas e retardar os picos de cheias nas áreas de jusante. Para os demais setores, as águas captadas serão lançadas em 3 Reservatórios de Retardamento que serão instalados nos barramentos

existentes ao longo do afluente do rio Pardo. O sistema contempla bocas-de-lobo e rede de galerias que serão implantadas de acordo com as normas técnicas da Prefeitura Municipal.

Para o abastecimento de água nos lotes, serão construídas pelo interessado uma sub-adutora com 2.696,69 m de extensão - que será interligada ao reservatório existente da SAE, e uma rede de distribuição efetiva de água nos lotes com 12.969,86 metros. A vazão máxima de distribuição de água projetada é de 5,91 L/s.

O sistema de esgotamento sanitário foi projetado visando atender a demanda diária de água de 150 L/hab, e contempla: I) sistema coletor com extensão de 12.171 metros; II) 2 (duas) estações elevatórias que contarão com tanque pulmão e grade para contenção de grosseiros; III) uma Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) do tipo compacta que será implantada numa área de 1.511,80 m², com produção mensal de lodo estimada em 3,2m³, e IV) lançamento dos efluentes tratados no rio Pardo, classificado como água doce da Classe 2, (Decreto Estadual 10.755/77), com vazão crítica Q_{7,10} estimada em 29,31 m³/s.

O sistema de coleta e disposição dos resíduos sólidos domiciliares gerados pelo loteamento será realizado pela SAE. A coleta dos resíduos será efetuada 3 vezes por semana e a destinação final será em aterro local de condições controladas (IQR=6,9 - CETESB/2008).

O canteiro de obras contará com banheiros químicos, será implantado em área situada nas imediações da casa da sede da fazenda, e funcionará exclusivamente como estacionamento de maquinários e pátio de estocagem temporária de materiais (areia, pedra, cimento, blocos, tijolos, manilhas, tubos, etc). As obras de implantação serão realizadas por empresa terceirizada sediada no município de Ourinhos, que contratará mão-de-obra local.

O custo global do loteamento, abrangendo as obras de infra-estrutura está estimado em R\$ 4.046.530, 00 (Quatro milhões, quarenta e seis mil, quinhentos e trinta reais), cujas obras estão previstas para serem implantadas numa única etapa, em 24 meses.

3. ANÁLISE AMBIENTAL

O empreendimento está inserido na UGRHI 17 – Médio Paranapanema e localiza-se junto à margem esquerda do rio Pardo, cerca de 600 metros à jusante da foz do rio Turvo. A área é interceptada por um afluente de primeira ordem do rio Pardo, que sofreu 3 barramentos em tempos pretéritos.

O substrato geológico é formado por rochas basálticas da Formação Serra Geral e sondagens indicam predominância do latossolo vermelho-escuro, entre 2 metros (ao longo da planície aluvial do rio Pardo) e 20 metros - limite das sondagens (ao longo dos divisores de água), caracterizado por apresentar média suscetibilidade a processos erosivos. As declividades predominantes da gleba variam entre 6 e 20%.

A gleba do empreendimento se insere no domínio da Mata Atlântica, fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual, bastante alterada em função da atividade agropecuária na região. A vegetação predominante é de pastagem para pequena criação de gado de leite e vegetação pioneira com árvores isoladas e grupamentos de árvores, incidindo em 75% da gleba. A mata secundária em estágio médio de regeneração ocorre em 15% da gleba e no restante ocorre o estágio inicial de regeneração, brejo e replantio de espécies nativas. Dentre as árvores isoladas, 121 indivíduos, predominam mangueiras. Para a implantação do projeto está prevista a supressão de pastagens, vegetação pioneira e 31 árvores isoladas. A *Araucaria angustifolia*, espécie ameaçada de extinção na categoria Vulnerável segundo a Resolução SMA nº 48/04, ocorre na AID e ADA, e não será afetada.

As Áreas de Preservação Permanente - APPs incidentes na gleba ocorrem ao longo da faixa marginal de 100 metros a partir da calha do rio Pardo, de duas nascentes, de uma drenagem e dos espelhos de água resultantes de barramentos pretéritos. As APPs perfazem área total de 211.638,42 m², dos quais 95.147,71 m² apresentam cobertura vegetal arbórea, e 116.490, 71 m² vegetação pioneira com proposta de reflorestamento.

Os fragmentos com maior importância em termos de capacidade de suporte para espécies da comunidade de mamíferos serão preservados e situam-se adjacentes ao rio Pardo, representados pela mata ciliar onde foi registrado bugio-ruivo, quati e tatu-galinha.

No que se refere às Unidades de Conservação (UCs), ocorre o “Parque Municipal Ecológico Bióloga Tânia M. N. Silva”, situado a cerca de 3,9 km do empreendimento.

Os levantamentos arqueológicos realizados indicam a presença de 7 (sete) registros de materiais líticos e cerâmicos na gleba.

Os principais impactos ambientais negativos potenciais previstos para a fase de implantação do empreendimento são: erosão e assoreamento das drenagens; alterações da qualidade do solo, das águas superficiais e subterrâneas; redução da permeabilidade do solo; alteração da qualidade do ar; aumento dos níveis de ruído; alteração da paisagem; supressão de vegetação pioneira e árvores isoladas; alteração de habitats e afugentamento de fauna; geração de tráfego nas vias de acesso; e risco de danos a material arqueológico. Os principais impactos positivos são: incremento do comércio e geração de impostos; geração de empregos temporários; e valorização imobiliária.

Para a fase de operação, os principais impactos negativos previstos são: aumento da demanda por serviços públicos; e geração de tráfego nas vias de acesso. Os principais impactos positivos são: oferta de moradias, geração de empregos temporários e permanentes; valorização imobiliária; e aumento nas alternativas de esporte/lazer.

As principais medidas ambientais propostas para a mitigação e/ou prevenção dos impactos ambientais negativos durante a fase de implantação do empreendimento: manutenção de extensa área verde no loteamento; intervenção sobre as áreas de pastagem e vegetação pioneira de forma gradativa e restrita aos locais que sofrerão intervenções; restrição da execução das obras de terraplenagem durante o período de estiagem (abril a setembro); revegetar os taludes de corte com gramíneas imediatamente após a conclusão das obras e com espécies arbóreas nativas as localidades que não serão pavimentadas ou ajardinadas; realizar a manutenção periódica da cobertura vegetal; balancear os volumes de corte e aterro; acoplar dispositivos de retenção de sedimento no sistema de drenagem das águas pluviais; realizar coleta seletiva; realizar a manutenção periódica dos equipamentos, máquinas e veículos utilizados nas obras; proibir a presença de tanques de combustíveis e lubrificantes no canteiro de obras; remover, coletar e acondicionar os resíduos da construção civil; implantar sanitários químicos no canteiro de obras; umedecer periodicamente os terrenos que sofreram obras de terraplenagem e as vias de acesso à gleba; proibir qualquer tipo de queima de resíduos ao ar livre; restringir as obras no horário diurno; cumprir cronograma de obras evitando a exposição do solo; isolar e sinalizar as áreas em obras; e realizar o levantamento, prospecção e resgate sistemático e controlado dos sítios arqueológicos.

Durante a fase de operação, as principais medidas propostas englobam: realizar a manutenção periódica da cobertura vegetal e das estruturas do sistema de drenagem; a gestão dos resíduos da construção civil e dos resíduos sólidos domiciliares; retirar periodicamente o lodo da ETE; orientar, os proprietários e funcionários quanto à prevenção de contaminação das águas superficiais; e realizar campanhas junto aos proprietários dos lotes para uso racional da água e energia elétrica, além da conservação das áreas verdes do loteamento.

Foram propostos os seguintes planos de monitoramento e programas ambientais: controle de erosão e assoreamento; gerenciamento da cobertura vegetal; monitoramento de fauna terrestre de vertebrados; gestão do patrimônio arqueológico; e educação ambiental.

Com relação aos recursos de compensação ambiental, previstos na Lei Federal 9985/00, regulamentada pelo Decreto 4340/02, será definida sua destinação na Câmara de Compensação Ambiental da Secretaria do Estado do Meio Ambiente.

4. CONCLUSÃO

Com base na análise do EIA/RIMA, documentos complementares, vistoria realizada no local e pareceres setoriais, a equipe técnica deste Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental – TA manifesta-se pela viabilidade ambiental do Loteamento Parque Trianon, desde que adotadas todas as medidas mitigadoras e compensatórias, os planos de monitoramento e programas ambientais propostos no processo de licenciamento ambiental. Face ao exposto, a equipe técnica do TA submete ao CONSEMA, com base no art. 2º, inciso VI, da Lei Estadual nº 13.507 de 23/04/09, para apreciação do empreendimento em questão.

Geógr. IRACY XAVIER DA SILVA

Gerente do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental – TA
Reg. 3970 CREA 060102720-8